



PCP apresentou o seu Programa Eleitoral

Soluções para um Portugal com Futuro



«Política patriótica e de esquerda – Soluções para um Portugal com futuro» é o título do Programa Eleitoral com que o PCP se apresenta às eleições legislativas do próximo mês de Outubro.

Um Programa que afirmando a necessidade da «ruptura com as receitas e caminhos que afundaram o País» e aponta um «horizonte de progresso e desenvolvimento», consubstanciando-se como um compromisso e uma condição essencial para a construção de

uma nova política e de um outro rumo para o País.

Os comunistas têm no programa um importante instrumento de intervenção, esclarecimento e mobilização dos trabalhadores e do povo, aqueles cuja determinação, vontade e força podem determinar a construção de «um futuro assente na dignidade e soberania nacionais».

Pág. 3

Marcha Nacional «A Força do Povo» Mais de cem mil na rua afirmaram a alternativa

Pag. 2



Compra já a EP para a maior iniciativa político-cultural realizada em Portugal

Pág. 4

Marcha Nacional «A Força do Povo» Mais de cem mil na rua afirmaram a alternativa

«Ninguém é dono dos votos dos portugueses! Está nas mãos dos trabalhadores e do nosso povo, está nas mãos deste imenso mar de vontades que aqui está e quer um País de progresso e de justiça social, na convergência dos democratas e patriotas, dar força, com a sua luta e com o seu voto, à concretização de uma política e de um governo patrióticos e de esquerda, afirmou Jerónimo de Sousa no comício que encerrou a Marcha Nacional «A Força do Povo», promovida a 6 de Junho, pela CDU.

A acção de massas realizada pela Coligação PCP-PEV no primeiro sábado de Junho fez transbordar a Avenida da Liberdade, em Lisboa,

inundando-a com bandeiras da CDU e com palavras de ordem, fundadas em razões justas, expressas nos panos e nas pancartas que mais de cem mil fizeram desfilar durante cerca de duas horas e meia, ininterruptamente, entre o Marquês de Pombal e os Restauradores.

Vindos de Norte a Sul do País, milhares e milhares de homens, mulheres, jovens, trabalhadores, reformados, desempregados, em número suficiente para encher os Restauradores e três avenidas da Liberdade, como sublinhou o Secretário-Geral do PCP na intervenção de encerramento da Marcha, não quiseram faltar a um momento maior de denúncia das consequências de uma política imposta, nos últimos 38 anos, por sucessivos governos contra Abril. Milhares e

milhares que ali estiveram, ainda para afirmar os valores, conquistas e realizações da Revolução.

E por isso, dos panos e das frases gritadas a plenos pulmões, emergiam a defesa das funções sociais do Estado, a recusa das privatizações e da venda de Portugal a retalho, a rejeição do garrote de uma dívida à boleia da qual têm sido impostos o aumento da exploração e do empobrecimento, a crescente submissão do País ao interesses do grande capital nacional e estrangeiro.

Consignas gerais e unificadoras de objectivos e eixos das soluções que a Coligação PCP-PEV apresenta ao País que demonstraram a força do projecto e das convicções, da verdade, da honestidade e da dignidade, as quais, corporizadas pela CDU e ampliadas numa grande campanha de esclarecimento e de contacto directo que até às legislativas se realizará, permitem afirmar, com confiança, que Portugal tem futuro. Com a força do povo.

Uma força que ficou inequivocamente demonstrada no sucesso de uma Marcha que, de forma poderosa e inapagável, projectou a rejeição do rumo de humilhação e de corrupção, bem como a vontade e a capacidade de libertar o País, promover a produção nacional, o emprego e os serviços públicos, defender a justiça fiscal, o desenvolvimento, a soberania e a democracia.

Com «a acção e a luta de todos é possível derrotar a política de direita (...), trazendo mais e mais portugueses para a luta e para o voto por uma nova política e por uma alternativa patrióticas e de esquerda», concluiu Jerónimo de Sousa.



PCP apresentou Programa Eleitoral

Boas soluções

Progresso e desenvolvimento, dignidade e soberania nacionais, resistência e luta foram palavras-chave na intervenção do Secretário-geral do PCP na apresentação do Programa Eleitoral, terça-feira, 7 de Julho, e correspondem a linhas essenciais da proposta política do PCP, consubstanciada no programa «Política Patriótica e de Esquerda – Soluções para um Portugal com Futuro».

Perante uma sala repleta, Jerónimo de Sousa reafirmou ser precisamente «no caminho da resistência e da afirmação da soberania, e não no da vassalagem aos centros do capital transnacional, que se defendem os interesses e direitos do povo português e do País». É este o caminho que o PCP aponta no seu Programa Eleitoral.

As três questões essenciais identificadas pelo Partido são demonstrativas da natureza antimonopolista da sua proposta: a renegociação da dívida, a recuperação pelo Estado do comando político da economia e uma mais justa política fiscal. Se a primeira representa uma «condição de desenvolvimento» e deverá ser articulada com o estudo e preparação do País para se libertar do euro, já a segunda implica a «retoma, por via da nacionalização, negociação adequada ou outros instrumentos, de empresas e sectores estratégicos, a começar pela banca».

A terceira questão implica uma «política fiscal que inverta a transferência de rendimento do trabalho para o capital e desagrave as desigualdades». Se há «impostos a mais» sobre as camadas trabalhadoras e populares, há a menos, «e bem a menos, sobre o grande capital, os seus lucros e dividendos».

O PCP aponta no seu Programa Eleitoral alguns eixos centrais:

► Um primeiro assenta na **valorização do trabalho e dos trabalhadores**, através de uma «justa distribuição do rendimento», do aumento dos salários, do pleno emprego, do trabalho com direitos, de maiores reformas e pensões, do combate ao desemprego e à precariedade e de uma «política fiscal justa».

► O segundo eixo visa a **defesa dos sectores produtivos e da produção nacional** e aposta no desenvolvimento da indústria transformadora e extractiva, na agricultura e nas pescas. O PCP defende a «afirmação e promoção de uma economia mista com um forte sector público» e o apoio às micro, pequenas e médias empresas e ao sector cooperativo. Ligado a este, surge o terceiro eixo, que afirma a **propriedade social e o papel do Estado na economia**: a reversão das privatizações e a recuperação para o sector público dos sectores básicos estratégicos da economia, constituindo um sector empresarial do Estado forte e dinâmico.

► Outro eixo central é a **defesa de uma administração e serviços públicos ao serviço do País**, materializados num Serviço Nacional de Saúde público, geral, universal, gratuito e de qualidade; numa escola pública, gratuita, de qualidade e inclusiva em todos os graus de ensino; num sistema de Segurança Social público, universal e solidário; na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e numa Administração Pública desburocratizada e eficiente. A democratização e promoção do acesso ao desporto, à cultura e à defesa do património cultural e a defesa do meio ambien-

São cinco os objectivos que o PCP propõe no seu Programa:

1) **Portugal livre e soberano**, um País que comanda o seu destino, um povo que constrói o seu futuro;

2) **Um País desenvolvido e solidário**, onde os trabalhadores e o povo encontrem plena resposta à realização dos seus direitos e aspirações;

3) **Um Estado ao serviço do povo**, que efective os direitos sociais, assegure o direito à saúde, educação e protecção social, promova a cultura;

4) **Um País coeso e equilibrado**, assente num ordenamento do território e numa política ambiental que melhore as condições de vida das populações;

5) **Um Portugal livre e democrático**, baseado no respeito pelos direitos e liberdades e no cumprimento da Constituição.

te, do ordenamento do território e a promoção de um efectivo desenvolvimento regional são outros eixos do programa eleitoral do PCP.

► O Partido assenta ainda a sua política alternativa na **defesa do regime democrático de Abril e no cumprimento da Constituição da República**, visando o aprofundamento dos direitos, liberdades e garantias; o respeito pela separação de poderes e a autonomia de organização e funcionamento dos partidos; uma Justiça independente e acessível a todos; umas Forças Armadas ao serviço do País e uma política de segurança que defenda os cidadãos. A efectiva subordinação do poder económico ao poder político e a afirmação de um Portugal livre e soberano numa Europa de paz e cooperação são os restantes eixos. Relativamente a este último, o PCP aponta a ruptura com a conivência e subserviência face às orientações da União Europeia – com a renegociação da dívida e a libertação da submissão ao euro – e da NATO.

Dias 4, 5, e 6 de Setembro na Atalaia, Amora, Seixal

Não há Festa como esta!

« A maior iniciativa político-cultural nacional volta este ano com o mais completo cartaz. **Música** em cerca de uma dezena de palcos, com dezenas de bandas e centenas de artistas; **teatro** de eleição; **exposições e mostras**, com destaque para a Bi-**enal de Artes Plásticas, gastronomia e artesanato** nacional e estrangeiro; **desporto e exposições; debates e**

colóquios, cinema de qualidade no **CineAvante!**; animação de rua ao longo dos três dias, e muita, muita fraternidade, estarão de novo em destaque a 4, 5 e 6 de Setembro na Atalaia, Amora, Seixal.

No **domingo, às 18h00, há comício no Palco 25 de Abril, com o Secretário-Geral do PCP, Jerónimo de Sousa.**

Os artistas da Festa

De entre a muita e diversificada oferta musical da Festa do avante! deste ano, destaca-se o **concerto de sexta-feira à noite, no Palco 25 de Abril**, este ano dedicado à sétima arte e, por isso, **intitulado «Festa vai ao cinema!»**

A Sinfonietta de Lisboa dirigida pelo maestro Vasco Pearce de Azevedo, bem como o pianista António Rosado, a solo, interpretam temas amplamente conhecidos por terem sido escolhidos para a banda sonora original de filmes que marcaram gerações. Entre as composições estão: Richard Strauss, **Assim Falava Zaratustra**, 2001, **Odisseia no Espaço** (1968, Real. Stanley Kubrick); John Williams, Banda Sonora Original, **Indiana Jones, A Grande Cruzada** (1989, Real. Steven Spielberg); Richard Wagner, **A Cavalgada das Valquírias** (abertura), **Apocalypse Now** (1979, Real. Francis Ford Coppola); Camille Saint-Saëns, **Dança Macabra op. 40, A Regra do Jogo** (1939, Real. Jean Renoir); Maurice Jarre, Banda Sonora Original, **Lawrence da Arábia** (1962, Real. David Lean); Richard Addinsell, **Concerto de Varsóvia** (piano e orquestra), **Aquela Noite em Varsóvia** (1941, Real. Brian Desmond Hurst); Sergei Prokofiev, **Dança dos Oprichnicks, Ivan, O Terrível**

(1945, Real. Sergei Eisenstein); Paul Dukas, **O Aprendiz de Feiticeiro, Fantasia** (1940, Prod. Walt Disney); Giuseppe Verdi, **A Força do Destino** (abertura), **Uma Abelha na Chuva** (1972, Real. Fernando Lopes); Hector Berlioz **A Danação de Fausto** (Marcha Húngara), **A Grande Paródia** (1966, Real. Gérard Oury); Nino Rota, Banda Sonora Original, **Oito e Meio** (1963, Federico Fellini); Elmer Bernstein, Banda Sonora Original, **Os Sete Magníficos** (1960, Real. John Sturges); John Williams, Banda Sonora Original, **A Guerra das Estrelas** (1977, Real. George Lucas).

Durante três dias, nos palcos 25 de Abril e 1.º de Maio, os visitantes da festa poderão usufruir dos espectáculos de **Dead Combo**; Tabanka Djaz e Dany Silva; HMB com Sir Scratch e Da Chik; António Chainho com Paulo de Carvalho, Ana Bacalhau, Helder Moutinho, Filipa Pais, Ana Vieira, Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa; **Tributo a Pete Seeger**; Gazua; **Brigada Victor Jara**; Viralata; Sexteto de Jazz de Lisboa; **Terrakota**; Paus; Bubblegum Screw; Mimicat; **Linda Martini**; **Janita Salomé**; Dealema; **Expensive Soul**; **Fausto**; Grupo Coral e Etnográfico da Casa do



Compra já a tua EP € 23 e poupa € 11

EP – Título de Solidariedade € 34 em 4, 5 e 6 de Setembro.
À venda nos Centros de Trabalho do PCP, na Ticketline e nos locais habituais

Tudo sobre a Festa em www.pcp.pt e no **Avante! 5.ª feira nas bancas**



Não há Festa como esta!

Povo de Serpa; Eneida Marta; Prana; Marta Ren; **The Last Internationale**; **Capicua**; Jon Luz; Sensi; **Banda Bassotti**; Pedro Mestre com Ganhões de Castro Verde, Camponeses de Pias, Almocreves da Amieira; **Xutos & Pontapés**; Ensemble Super Moderne; Marta Hugon; Jorge Moniz Quarteto; Serushiô; **Sebastião Antunes & Quadrilha**; Cais Sodré Funk Connection; Txarango; ISGA Collective.